

T.—37º,4 P.—96; R.—26.

Dia 1 de Abril de manhã—Periodo de febre. Observão-se mais ou menos os phenomenos do dia antecedente.

T.—38º,0; P.—108; R.—24.

Dia 1 á tarde.—Periodo de apyrexia.

T.—37º,6 P.—86. R.—22.

Dia 2 de manhã—Acha-se muito animado; seo estado geral é bastante lisongeiro.

T.—37º,1; P.—80. R.—22.

Dia 2 á tarde.—Nada de novo.

T.—37º,2; P.—80; R.—28.

Dia 3 de manhã—Estado satisfactorio.

T.—37º,2; P.—80; R.—24.

Dia 3 á tarde.—Nada de novo.

T.—37º,2; P.—64; R.—21.

Dia 4 de manhã—Continúa a passar bem.

T.—37º,3; P.—69; R.—20.

Dia 4 á tarde—Acha-se mais forte.

T.—37º,5; P.—72; R.—24.

Tratamento:

Dia 31 de Março.

Oleo de ricino—32 grammas.

M.

Sulfato de quinina—50 centigrammas.

Para tomar em duas doses logo depois do accesso febril.

Fez ainda uso deste medicamento por dois dias.

Neste exemplo clinico, observado em um menino de 12 annos de idade, nota-se que nos dois primeiros dias se acham na mesma proporção as relações entre a temperatura, o pulso e a respiração. No 3.º dia á tarde, ao mesmo tempo que sóbem a temperatura e a respiração, conserva-se o pulso sem modificação. No 4.º dia á tarde, ao mesmo tempo que descem o pulso e a respiração, não muda a temperatura; no 5.º dia, finalmente, nota-se a mesma proporção nas modificações observadas nos dois primeiros dias.

(Continúa.)

DA VACCINAÇÃO E REVACCINAÇÃO COMO MEIOS DE CONJURAR A VARIOLA, DE ATENUAR OS SEUS ESTRAGOS E DE EXTINGUIR AS EPIDEMIAS DESSA MOLESTIA.

Pelo Dr. Baptista dos Santos

(Continuação)

Utilidade da vaccinação

A frequencia da variola nas pessoas vaccinadas deu lugar a que os adversarios da vac-

cina a declarassem não só nulla em seus effeitos, mas tambem nociva e causa productora de muitas outras molestias que affligem a humanidade nos tempos que correm

Elles aconselhão de a substituir por medicações preventivas.

Os homoeopathas administrão sob o nome de *variolarina* o virus variolico em doses infinitesimales e acreditão obter uma erupção exanthematica que considerão como a variola, sob a fórma de uma molestia benigna.

Durante a epidemia de bexigas que, em 1870, tantas victimas fez em Paris, epidemia cuja gravidade e intensidade forão em grande parte devidas á desgraças porque passou essa nação heroica nos dias luctuosos da guerra franco-prussiano e dos desvarios da communa, um medico, membro da Sociedade de Medicina pratica, prescreveu com toda a força as revaccinações, dizendo que a variola, molestia que em geral inspira tanto terror, deve ser considerada como uma molestia ligeira. Para a abortar ou a reduzir a uma affecção das mais benignas, era bastante, dizia elle, recorrer aos derivativos, aos emeto-catharticos e aos drasticos; e que sob a influencia de evacuanes energicos a cura seria completa no fim de alguns dias, sem que o doente apresentasse o mais ligeiro traço revelador dessa molestia.

Os accidentes graves consecutivos á vaccinação são numerosos, accrescentava elle, e é mais conveniente não vaccinar e deixar a criança nas condições de contrahir a variola, molestia tão facil de curar-se, do que praticar-lhe uma operação que, em vez, de a preservar, se tornará causa de sua morte; e termina dizendo que se tivesse filhos nunca os vaccinaria.

Esta theoria tão estranha não é original; é a repetição dos argumentos apresentados pelos adversarios da vaccina, quando della se occupou a academia de medicina, e dos quaes vamos dar alguns specimens; felizmente ella não encontrou apoio na sociedade de medicina pratica, que combateu taes asserções tão energica e victoriosamente como havia feito a academia de medicina.

Não existem argumentos, por mais capciosos que sejam, dos quaes não se tenham servido os adversarios da vaccina para a guerrear; e quasi sempre esses argumentos têm concorrido para embarçar sua propagação.

Iriamos muito longe se quizessemos tentar responder a todos os ataque de que tem sido victima a vaccinação; e; pois, concluiremos assegurando: que a vaccina é o unico preservativo

das bexigas, que as diversas medicações aconselhadas para a substituir não têm valor algum real; e que finalmente a inoculação do vírus vaccínico, praticada com os cuidados que reclama essa operação; não é nociva e nem pôde ser o ponto de partida de qualquer outra molestia.

Das revaccinações.

Se a preservação das bexigas pela vaccina é hoje um facto incontestado, ha uma segunda verdade tão incontestavel e tão evidente como a primeira; é que *uma só* vaccinação não é bastante para preservar para sempre os vaccinados.

Esta segunda verdade está longe de ser geralmente reconhecida e aceita como a primeira; a revaccinação tem ainda muito a fazer para se tornar popular, e entretanto na pratica é, como a experiencia tem demonstrado, de uma absoluta necessidade.

Nos primeiros tempos da vaccina seus partidistas mais dedicados, os prôpugnadores entusiastas disse preservativo proclamáram, sua *inviolabilidade*, mas a observação, juiz severo de todas as praticas medicas, tem provado, ha muito tempo, que todas as pessoas vaccinadas não estavam preservadas de bexigas para sempre.

Se existem casos, e não muito raros, de pessoas atacadas de variola por mais de uma vez, não é de admirar que a molestia ataque tambem os vaccinados, e nem é razoavel exigir da vaccina a immuniidade que muitas vezes não se obtem da propria variola.

Ha organizações muito accessiveis á acção do vírus varioloso, e os historiadores das epidemias de variola que tem flagellado o mundo referem innumerous factos de individuos acommettidos dessa molestia por diferentes vezes e até de alguns que succumbirão á variola confluyente, de que forão acommettidos annos depois de terem tido variola benigna.

A observação tem provado que a vaccina não preserva todos os vaccinados, mas que empregada em diferentes épocas da vida, e sobretudo em tempo de epidemia de bexigas, ella preserva infallivelmente.

A revaccinação nimiamente util ás pessoas já vaccinadas é uma pratica necessaria e util a todos. Preservando aquelles que se colloçao sob sua protecção ella faz parar ao mesmo tempo a propagação da variola, e constitue um corlão sanitario contra tão aterradora e mortifera enfermidade.

Já Bousquet, na academia de medicina, em

1848, e no seu tratado da vaccina e das erupções variolosas, se pronunciava francamente pela oportunidade das revaccinações.

Em 1856, o Dr. Paul Lagade, em sua obra *Estudos sobre a revaccinação*, dizia:

« A vaccina não inviolavel não ha senão uma pratica infallivel que é a revaccinação. »

Em 1857 a academia de medicina declarava officialmente a necessidade das revaccinações, e o governo francez a tornava obrigatoria para o exercitô e armada.

A utilidade da vaccina secundaria é um facto materialmente estabelecido, e hoje a maioria dos medicos a reconhecem de absoluta necessidade nos interesses da hygiene publica, no que, porém, ainda todos discordão é na fixação das idades em que a revaccinação deve ser praticada. Só se pôde marcar épocas approximativas, por isso que ha necessidade de attendêr-se ás disposições particulares e ás idiosyncrasias individuaes. As organizações humanas, como as arvoredas florestas, tem cada uma sua individualidade, e ha bem poucas organizações que se assemelhem umas ás outras.

Individuos existem muito predispostos para contrahirem a variola, outros pouco predispostos e outros inteiramente refractarios, e a cada uma dessas variedades infinitas de disposições variolicas corresponde uma variedade tambem infinita de necessidades vaccinaes.

O medico nem sempre poderá reconhecer as idiosyncrasias variolicas, as individualidades vaccinaes, e não pôde, pois, a priori, indicar as idades em que se deverá recorrer ao preservativo; só a revaccinação as marcará.

Na opinião de diferentes medicos vaccinadores, cujas estatisticas consultamos, pôde-se estabelecer de uma maneira geral que uma só vaccinação pôde preservar um certo numero de pessoas vaccinadas por toda a vida; e que outras são apenas preservadas por um tempo limitado.

A prudencia exige e a sciencia aconselha que todos os cinco annos se peça á vaccina uma nova garantia de preservação ou um attestado negativo que se lhe dê tambem segurança de que se acha ao abrigo dos insultos variolicos; e em um e outro caso ha um beneficio para o revaccinado.

Quando a bexiga reinar epidemicamente em qualquer cidade é prudente que todos procurem se revaccinar sem se importarem com a data de sua primeira vaccina e sem darem importancia á sua idade. Nos tempos de epi-

demia são desta molestia acommettidos individuos de idade assás avançada, e estes factos desmentem a crença geralmente aceita pelo povo de que os individuos de certa idade estão ao abrigo das hexas. Na outra extremidade da vida a molestia pôde se apresentar da mesma maneira e são até frequentes as mortes pela variola nas crianças desde os primeiros dias do nascimento, o que vai de encontro á opinião de muitos medicos sobre a inocuidade da variola nas crianças e nos recém-nascidos.

A revaccinação é uma operação simples e inoffensiva, e não é possível existir uma medicação menos penivel, uma hygiene mais commoda e um preservativo mais certo do que ella.

Se a pessoa que se submete á revaccinação é refractaria, á custa de umas ligeiras picadas, que se cicatrizão promptamente, adquire certeza de que não está apta a contrahir a variola, pois que, quando a revaccinação não produz effeito, a variola é inteiramente sem acção, como por mais de uma vez o têm demonstrado aos medicos vaccinadores as experiencias por elles praticadas, inoculando nesses individuos o proprio virus variolico.

As repetições da variola em uma mesma pessoa, sobretudo em tempos de epidemia, e os numerosos successos da revaccinação em individuos que apresentam signaes indeleveis das hexas, provão a necessidade de uma nova preservação vaccinál até para os individuos que já tiverão hexas.

As numerosas aptidões variolicas nos individuos que já tiverão hexas constituem uma resposta victoriosa áquelles que, em sua exigencia, querem que só uma vaccinação preserve todos os vaccinados, e para sempre.

Não é possível, repetiremos ainda uma vez pedir-se razoavelmente á vaccina que seja mais preservadora do que a propria variola, e se se pôde ter essa molestia por duas ou tres vezes, porque admirar-se que ella ataque tambem o individuo vaccinado? Taes casos são raros, é verdade, mas as excepções não destroem uma regra e antes a confirmão.

Existe no povo um prejuizo invencivel contra a vaccina e contra a revaccinação, e esse prejuizo tem feito muitas victimas. Dizem que no tempo de hexas não se deve vaccinar, porque a vaccina boie com os humores e dá a variola áquelles que a teriam evitado sem esta operação, e chegam até a considerar a vaccina como capaz de a tornar mais graves.

É facil de se apreciar a origem deste prejuizo e de o combater.

Quando a variola reina epidemicamente, e quando a atmospherá está infectada de virus varioloso, é possível vaccinar-se crianças e revaccinar-se adultos que nessa occasião ténhão já em sua economia o fermento variolico que, em incubação depois de alguns dias, fará evolução eruptiva em dous ou tres dias, depois da vaccinação, e então a familia, os amigos e conhecidos do vaccinado dirão que a vaccina lhe produziu hexas, ignorando, ou sem se lembrarem que a preservação pela vaccina não pôde ter lugar senão no setimo ou oitavo dia, quando lhe apparece a febre vaccinal, e que até esse occasião tanto o vaccinado como o revaccinado estão aptos a contrahir a variola.

Em um e outro caso não existe mais do que uma simples coincidencia. Não se pôde pretender que a vaccina vá desalojar o inimigo que já se acha entrincheirado, e mais nada poderá ella fazer então do que enfraquecer-lhe a acção; e a observação tem demonstrado que ella diminue sempre a intensidade e a gravidade da variola.

A revaccinação preserva sempre os que ainda não forão atacados pela variola e que são susceptiveis de a contrahir, e diminue a intensidade e a gravidade da molestia nos individuos já infectados, e em ambos os casos ha beneficio real para os revaccinados. De todos estes factos e de suas apreciações pôde-se e deve-se concluir que a revaccinação, util em todos os tempos é de rigorosa necessidade em tempo de epidemia.

É conveniente combater-se um outro prejuizo popular. Dizem as pessoas estranhas á profissão medica, e mesmo alguns praticos, que não ha necessidade de recorrer-se á revaccinação quando as pessoas vaccinadas apresentam boas cicatrizes da primeira vaccina.

Os medicos vaccinadores das diferentes cidades da Europa, que ha muitos annos se dão ao estudo da vaccina e conhecem todas as estatisticas sobre sua propagação e sua marcha assegurão que as cicatrizes as mais numerosas e caracteristicas de boa vaccina são o testemunho o mais certo de um alto gráo de aptidão para contrahir de novo a variola, e da mais urgente necessidade da revaccinação.

Em todas as estatisticas da academia de medicina, que em Pariz se acha encarregada da vaccinação e da revaccinação, e todos os estudos sobre esta materia, vê-se que o numero

de successos da revaccinação cresce na razão directa do numero das cicatrizes primitivas de cada uma das cathogorias dos revaccinados.

Em seu relatorio ao conselho superior de saude (Turin 1859), o Dr. Pecco se mostra partidario desta doutrina. Elle assegura que no 1.º regimento de granadeiros da Sardenha os que estavam inscriptos como apresentando cicatrizes numerosas e bem distinctas de uma vaccina anterior foram precisamente aquelles que derão melhores resultados.

Este facto notavel, aponta elle, concorda perfeitamente com a opinião do revaccinador francez Mr. Lalagade, que acredita poder estabelecer, em contrario á opinião geralmente admittida por muitos medicos, que as cicatrizes as mais numerosas e bem acentuadas erão a prova a mais certa de aptidão para a recá-hida vaccino-variolica.

O que acabamos de dizer sobre a importancia da revaccinação nos parece sufficiente para chamar a attenção do governo e dos medicos do nosso paiz sobre tão importante medida de hygiene publica, que ainda por muito tempo terá de lutar com a incuria e com a indifferença de nossa população acoroçada por antigos prejuizos.

A revaccinação é necessaria, é de absoluta necessidade, se quizermos combater victoriosamente os estragos da bexiga, que ha mais de cinco annos vai surdamente fazendo terriveis estragos nesta corte e em muitos povoações do interior. É necessario que todos aceitem e reclamem os beneficios da revaccinação, afim de conseguir-se a extincção deste flagello, e que d'ora em diante procuremos por todos os modos popularisar tão excellente pratica.

Durante a guerra franco-prussiana, que teve principio quando em Pariz reinava já uma extensa epidemia, se bem que benigna, de variola, os homens da sciencia tiveram muitas occasiões de apreciar as vantagens que a humanidade aufere das revaccinações, da boa hygiene, e sobretudo do isolamento dos doentes atacados desta molestia. Quando o exercito francez era disimado, os soldados allemães, prisioneiros, que vivião debaixo das mesmas barracas, nos mesmos casos e sob a influencia das mesmas causas, atravessarão incolumes, por isso que todos elles erão revaccinados. Apesar disso, apesar da immumidade adquirida pela vaccinação supplementar, quando os Allemães entravão em qualquer povoação do territorio francez, procuravão desde logo saber quaes as casas em que tinhão estado ou ainda

existião os variolosos, e nessas casas elles nem sequer entravão; e, quando ahi se demoravão, tentavão remover para longe da povoação os doentes existentes, sequestrando-os do resto da população. Com a revaccinação e o isolamento elles terminarão e campanha sem contrahirem a variola, e sem a importarem para seu paiz.

O Dr. Coras, cirurgião dos guardas moveis do Jura e um dos vaccinadores que serviços prestou, propagando a vaccinação e a revaccinação, nessa occasião, assim se exprime no seu relatorio:

« Todos os homens que eu interroguei tinham sido vaccinados; os revaccinados erão raros. Todos os que contrahirão a molestia não tinhão sido revaccinados.

« Em Pariz, quando os guardas moveis chegarão, antes do sitio, previo-se a invasão da variola entre elles: *A residencia dos guardas moveis terá o inconveniente de os pôr sob a influencia de nossa constituição medica e de os expôr especialmente a variola que reina em quasi todas as casas de Pariz, mas cuja gravidade felizmente parece ir-se attenuando todos os dias; não seria a occasião propria para se praticar as revaccinações?* » (*Colin Gazette hebdomadaire de 23 de Setembro de 1870, 593*).

« Na academia de medicina muitos membros se levantaram manifestando a mesma opinião. Mr. Fauvel propoz que a academia declarasse que, em presença da epidemia da variola que reinava em Pariz e dos grandes perigos que resultaria da agglomeração de joyens soldados não vaccinados, era de urgente necessidade revaccinar promptamente todos os soldados da guarda movel que se achavam na cidade. Esta proposta foi adoptada pela academia.

« Diante da mesma sociedade, na sessão de 27 de Setembro de 1870, Mr. Chauffard declara que o desenvolvimento da variola era singularmente favorecido pela medida que prescreve o alojamento dos guardas moveis em casas particulares; que é necesario insistir sobre sua disseminação em barracas, collocadas fóra do centro de Pariz, e sobre a revaccinação geral desta parte da guarnição . . . é urgente oppôr-se aos progressos do mal as revaccinações feitas successivamente sobre pequenos grupos de soldados da guarda movel, afim de não os afastar do serviço a que estão destinados. »

Nessa occasião a academia dirigio-se ao governador de Pariz, aconselhando-lhe as vaccinações e revaccinações, e indicando as medidas que devião ser tomadas nesse sentido.

Na carta dirigida ao governador lê-se o seguinte:

« 1.º Convidar a comissão dos hospitaes a enviar á academia de medicina todas as crianças nascidas nos hospitaes e recentemente vaccinadas. Estas crianças vacciniferas servirão nas nossas salus de vaccina para inocular directamente os guardas moveis que a necessidade do serviço ainda não tiver chamado para fóra dos muros da cidade.»

« Mais de oitocentos jòvens se apresentarão e forão revaccinados, em uma mesma sessão, sem que apresentassem o mais ligeiro inconveniente.

« O grande numero de crianças vacciniferas administrativamente dirigidas pela academia. permittiria, além disso, fazer uma abundante colheita de vaccina, que, convenientemente conservada, seria remettida a todos os cirurgiões do exercito activo, da guarda movel e da guarda nacional que irião a todos os pontos onde existissem grupos armados para os vaccinar.

« 2.º O Sr. governador de Pariz poderia convidar os Srs. Bouley e Reynal e os encarregar de presidir á inoculação do *cow-pox* sobre um certo numero de animaes da especie bovina.

« Um ou muitos desses animaes serião levados á academia para nos dias de vaccina servirem á vaccinação, e outros remettidos para os logares onde se sentisse falta da vaccina humana.

« Em sua resposta o governador declarou que adoptava completamente estas conclusões.»

(Continúa)

O ESGOTO, A LIMPEZA E O ABASTECIMENTO DAS AGUAS EM LISBOA O QUE FORAM OU SÃO E O QUE DEVEM SER.

Pelo Dr. Bernardino Antonio Gomes

(Continuação do n. 159)

O despejo dos liquidos da limpeza nos canos ainda tem a vantagem de não ser preciso poupar a agua que serve a esta limpeza, com o fim de evitar que ella avulte depois na quantidade das materias a remover, e com isso augmente a despeza d'ahi proveniente; não ficando pois em nada prejudicado o maximo abastecimento das aguas, nem os beneficios hygienicos por elle alcançados.

Concluiremos por indicar qual é a ultima phase porque está passando em França o serviço da limpeza. isto é, como existe organiza-

do o systema das fossas moveis com todos os aperfeiçoamentos a que este systema tem chegado, e tendo por fim a separação das materias com evacuação immediata dos liquidos nos canos da cidade, a remoção de outro modo feita das materias solidas, e o aproveitamento destas materias na cultura do solo. Era primeiro que tudo preciso attender as condições meliores a que devem satisfazer osapparelhos separadores, e para isto podem ser tomados como typo os de Duglère, aos quaes no relatorio de Grassi se dá preferencia.

Para as fossas fixas que haja ainda a utilisar, prevalece n'estes aparelhos a idéa primeira de Gourlié, a dos diaphragmas separadores, a que deram n'este caso a forma semi-cilindrica com 0m,40 de diametro, 0m,07 de espessura, sendo crivados alem d'isso de aberturas que não tem mais de 0m,004 de diametro. Os liquidos assim filtrados são recebidos em segundo reservatorio situado inferiormente ao primeiro. Para familia de trinta pessoas basta para estes reservatorios a capacidade absoluta de dois metros cubicos, e para cada um dos dois a relativa de um para cinco. A ventilação, e a mais perfeita, é das primeiras coisas a attender n'estes reservatorios, recommendando-se de modo especial o que sobre o assumpto publicou em 1863 o general Morin; *Système de ventilation*, etc., por ser considerada uma das obras em que elle foi melhor estudado.

Para esta ventilação se effectuar de modo conveniente, é principio fundamental evitar que se exerça a pressão dos gases da decomposição das materias das fossas e latrinas para o interior das habitações, fazendo que elles tenham saída para a atmosphera pela parte mais elevada dos edificios. D'ahi a precisão do tubo ventilador, que deve ter diametro não menor de 0m,25, e ser aberto no telhado em altura não inferior á da base da chaminé da casa. Com esta communicação para o exterior, alcança-se equilibrar a pressão atmospherica dentro e fora da habitação, evita-se a maior emissão dos gases das fossas para o interior das casas, e obsta-se ás explosões que ás vezes são produzidas pela mistura dos gases, sobretudo se existem de qualquer modo comprimidos.

Para que a ventilação, porém, se faça d'esse modo convenientemente, nem sempre basta a tiragem naturalmente, operada ao longo do cano de ventilação; pode tornal-a insufficiente a difusão ordinaria das materias gazosas ou a